

LUNA, F. V. & KLEIN, H. S. Escravos em Sorocaba, 1777-1836. São Paulo, FEA-USP/NEHD, 2004, 16 p. mimeografado.

ESCRAVOS EM SOROCABA (1777-1836).

Francisco Vidal Luna e Herbert S. Klein

A história da Capitania de São Paulo esteve profundamente marcada pela descoberta do ouro em Minas Gerais. A região extrativa, distante dos portos e até então pouco explorada pelo colonizador, tornou-se rapidamente o centro econômico da Colônia com efeitos sobre ampla área do território brasileiro. São Paulo, com localização privilegiada, transformou-se em importante centro de fornecimento de gêneros para o crescente mercado mineiro. O Rio de Janeiro expandiu-se principalmente pela sua função portuária e principal vínculo entre a Corte e a região das Minas, concentrando tanto o escoamento do ouro como a importação de mercadorias destinadas às Gerais, particularmente escravos. Também produzia gêneros para abastecer as áreas extrativas. No correr do século XVIII o ouro foi explorado em outras áreas do território brasileiro, como Goiás e Mato Grosso, ampliando o mercado para a agricultura paulista. Ainda no século XVIII, desenvolveu-se em São Paulo uma expressiva atividade açucareira, destinada não só ao mercado regional, mas também com alguma exportação, realizada pelo porto do Rio de Janeiro, importante centro produtor e exportador de açúcar. Do ponto de vista regional, o Vale do Paraíba, pela sua proximidade com a região mineira, foi a mais influenciada na demanda de alimentos, que também se destinariam ao Rio de Janeiro. Mas a produção de arroz, feijão, milho, aguardente e a criação de gado bovino e suínos espalhava-se por toda a capitania. Havia produção de açúcar em várias regiões, com concentração no Vale do Paraíba e

Oeste Paulista. Em 1799, segundo dados do Governador Geral Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça, havia em São Paulo 543 engenhos, com mais de 7 mil escravos. A liderança cabia ao Oeste Paulista pelo número de engenhos e sua dimensão. A importância do café somente ocorreria a partir dos anos vinte do século XIX, fortemente concentrado no Vale do Paraíba ⁽¹⁾.

Embora a maior parte dos agricultores paulistas se dedicassem à produção de produtos destinados ao mercado local ou regional, principalmente gêneros alimentícios, era generalizada e crescente a utilização da mão-de-obra escrava. Os escravos eram encontrados em todas as regiões e atividades, urbanas ou rurais.

Sorocaba apresenta uma história peculiar. Situada em região de menor atrativo agrícola, pela distância ao mercado mineiro ou ao Rio de Janeiro, ainda assim desenvolveu uma atividade agrícola variada, particularmente a pecuária ⁽²⁾. Essa posição geográfica permitiu o surgimento de um importante mercado de mulas, criadas no sul do país e distribuídas a partir de Sorocaba para o amplo mercado existente no sudeste e centro oeste do Brasil ⁽³⁾. Toda a produção desta ampla região, destinada ao mercado local, regional ou exportação, inclusive café, era transportada por mulas, até o surgimento das ferrovias, no terceiro quartel do século XIX.

Essa posição peculiar de Sorocaba, provavelmente estimulou seu crescimento e o fortalecimento da sua economia. Alice Canabrava, em importante

estudo a respeito da riqueza na Capitania paulista em 1765, evidência a posição expressiva de Sorocaba na riqueza declarada pelo habitantes da Capitania: ocupava a quarta posição com participação de 10% no total. Apenas a Cidade de São Paulo, Santos e Itu apresentavam percentuais superiores. Grande parte da riqueza acumulada na Capitania explicava-se pela atividade mercantil, particularmente nas principais rotas de comércio ⁽⁴⁾.

Essa importante posição econômica de Sorocaba explica sua estrutura populacional e crescente participação dos escravos na população. Em 1777, primeiro ano aqui analisado, a população da vila era de 6406 pessoas, das quais apenas 17% eram escravos, presentes em 23% dos fogos existentes na localidade ⁽⁵⁾. A população total da vila representava 5,6% dos habitantes da Capitania e seus escravos perfaziam o percentual de 4,1% ⁽⁶⁾. Naquele ano, a representatividade dos escravos era menor do que o verificado Capitania de São Paulo como um todo; ali os escravos eram encontrados em 27% dos fogos, com participação de 22% na população total. Entre 1777 e 1804 o desempenho populacional da vila foi inferior ao verificado na população total da capitania. Enquanto esta apresentava crescimento de 69%, Sorocaba apresentava aumento populacional de apenas 36%. Comportamento relativamente homogêneo para os livres e escravos. Entre 1804 e 1829, houve grande diferença entre a evolução populacional de livres e escravos. Estes apresentaram aumento de 65%, ainda um pouco inferior ao ocorrido na Capitania como um todo e no período reduziu-se o número de livres residentes em Sorocaba. Esse comportamento representou um fortalecimento da inserção dos escravos na população, que atingiram níveis

comparáveis ao verificados na Capitania. Em 1829 encontramos 2405 escravos em Sorocaba, distribuídos entre 450 proprietários. Os escravos estavam presentes em 28% dos fogos da vila e seu percentual na população atingia 26%; a média de escravos por proprietário atingia cinco. Esse indicador resultava sete na Capitania, influenciado pelo maior porte das atividades açucareira e cafeeiras, já importantes em algumas áreas paulistas (Ver Tabela 1).

Tabela 1
Indicadores populacionais

Anos	1777	1804	1829	Variação	
				1777/1804	1804/1829
<i>Número de habitantes</i>	6406	8735	9088	36%	4%
<i>Número de pessoas livres</i>	5358	7275	6683	36%	-8%
<i>Número de proprietários de escravos</i>	230	292	450	27%	54%
<i>Número de escravos</i>	1048	1460	2405	39%	65%
<i>Número de Fogos</i>	982	1444	1608	47%	11%
<i>Porcentagem de fogos com escravos</i>	23%	20%	28%		
<i>Porcentagem de escravos na população</i>	16%	17%	26%		
<i>Livres por fogo</i>	5,5	5,0	4,2		

Fonte: Listas Nominativas dos Habitantes, do Arquivo do Estado de São Paulo.

Nos últimos anos do século XVIII, a maior parte dos proprietários de escravos concentrava-se na agricultura, em percentual da ordem de 90%. Mas ao longo dos anos, reduziu-se sua representatividade frente aos negociantes e donos de tropas. Em 1836 eram 113 os proprietários nesta categoria, com um total de 712 escravos, que representavam quase a metade dos escravos existentes em Sorocaba. Mesmo os artesãos aumentaram sua participação para 21% dos proprietários, mas com a posse de apenas um décimo dos escravos existentes, pois tinham em média 2,7 escravos, contra 7,6 dos agricultores e 6,3 dos

negociantes e donos de tropas. Este item englobava negociantes de animais, negociantes de escravos, secos e molhados e comércio em geral. Em 1836 encontramos 14 negociantes de animais (média de 8,7 escravos); os donos de tropas, eram 12 em 1829 e seu número reduziu-se para apenas dois em 1836 (Ver tabela 2 e 3).

Tabela 2
Atividades econômicas e escravos possuídos

Anos	Agricultura			Negociantes e tropas			Artesanato		
	Propriet.	Escravos	Média Escravos	Propriet.	Escravos	Média Escravos	Propriet.	Escravos	Média Escravos
1778	130	611	4,7	7	49	7,0	12	14	1,2
1798	140	784	5,6	22	90	4,1	13	29	2,2
1804	204	1040	5,1	23	149	6,5	14	25	1,8
1810	216	1274	5,9	44	215	4,9	58	128	2,2
1816	203	1238	6,1	58	365	6,3	67	141	2,1
1824	201	1206	6,0	74	340	4,6	38	80	2,1
1829	187	1234	6,6	110	506	4,6	70	147	2,1
1836	94	714	7,6	113	712	6,3	56	151	2,7

Fonte: a mesma da tabela 1.

Tabela 3
Negociantes, donos de tropas e escravos possuídos

Anos	Negócio de animais		Comércio (1)		Tropas	
	Propriet.	Média escravos	Propriet.	Média escravos	Propriet.	Média escravos
1778			7	7,0	1	1,0
1798	5	8,6	22	4,1	4	4,2
1804	7	4,6	23	6,5		
1810	8	3,5	44	4,9	1	5,0
1816	12	7,8	58	6,3	4	6,0
1824	7	3,4	74	4,6	12	6,7
1829	7	8,7	110	4,6	13	7,0
1836	14	8,7	113	6,3	2	7,0

Fonte: A mesma da tabela 1.

Obs (1): Inclui atividades como negociantes, negócio de escravos e secos e molhados

Quanto à agricultura, cabe destacar o expressivo número de produtores de açúcar, cujo número variou entre 15 e 20 ao longo do período analisado, ocorrendo uma queda expressiva em 1836, sem qualquer informação a respeito; a média de escravos por engenho manteve-se ao redor de vinte escravos por unidade (7). Os criadores de animais, embora em pequeno número, eram usualmente os grandes proprietários da Vila. A produção de aguardente manteve também relativa estabilidade em Sorocaba, com média de escravos relativamente elevada. Em 1836 encontramos um agricultor com 109 escravos que plantava café (Ver tabela 4).

Tabela 4
Atividades agrícolas e posse de escravos

Anos	Agricultores		Açúcar		Aguardente		Criação de animais		Outros	
	Número	Média	Número	Média	Número	Média	Número	Média	Número	Média
		Escravos		Escravos		Escravos		Escravos	(1)	Escravos
1778	104	3,8	1	17,0			9	15,3	28	2,6
1798	117	4,8	18	10,8	3	1,7	2	10,5		
1804	179	4,0	14	19,6	9	2,8			2	9,0
1810	194	4,3	16	22,0	6	15,5				
1816	185	4,5	14	18,6	1	14,0	1	67,0	2	29,5
1824	170	4,0	17	21,5	11	8,6			3	21,0
1829	161	4,0	20	21,9	4	12,5	1	19,0	1	14,0
1836	80	4,6	6	22,5	5	9,4	1	23,0	2	67,0

Fonte: a mesma da tabela 1

Obs: Em 1836, um proprietário planta café, com 109 escravos; outro com 25 escravos produzia alimentos.

A estrutura da posse de escravos mostrava semelhança com outras localidades paulistas e mineiras no mesmo período, revelando um grande número de pequenos e médios proprietários e poucos com grande número de escravos (8). Cerca de 75% dos proprietários possuíam cinco ou menos escravos, grupo que controlava aproximadamente a terça parte dos cativos existentes na Vila. Os

senhores com plantéis médios, acima de cinco e até vinte escravos, perfaziam cerca da quinta parte dos proprietários, detendo aproximadamente quarenta por cento dos escravos. Os plantéis acima de vinte cativos, pouco representativos em termos numéricos, respondiam por cerca da quarta parte dos escravos. Tais percentuais mantiveram-se relativamente estáveis no período 1777 a 1836, embora ocorresse um gradativo aumento na participação dos maiores senhores, particularmente a partir de 1810. Quando consideramos alguns indicadores estatísticos básicos, como média, mediana, moda e o índice de Gini reafirma-se a estabilidade no tempo e semelhança com indicadores de outras áreas paulistas, não diretamente relacionadas com a produção da exportação. Em 1777 e 1804 a Capitania como um todo apresentava número praticamente idênticos. Em 1829, mantem-se a semelhança, quando excluimos o Vale do Paraíba e o Oeste Paulista, regiões onde se concentravam o açúcar e o café ⁽⁹⁾. Apesar dessa estabilidade de indicadores, os números mostram que no período analisado surgiram alguns poucos proprietários de maior porte em Sorocaba, um deles com mais de cem escravos em 1836. Os resultados obtidos em Sorocaba sugerem uma estrutura de posse relativamente equilibrada entre os proprietários de escravos, embora tenha ocorrido um gradativo aumento no número de proprietários de maior porte, um deles com mais de cem cativos em 1836 (Ver tabelas 5 e 6).

Tabela 5
Proprietários: distribuição segundo escravos possuídos

Anos	Número de escravos possuídos				
	1 a 5	6 a 10	11 a 20	21 a 40	41 e mais
<i>Participação nos proprietários</i>					
1778	75%	16%	6%	2%	0%
1785	69%	18%	8%	3%	2%
1792	73%	17%	7%	3%	1%
1798	77%	11%	9%	2%	2%
1804	77%	12%	8%	2%	1%
1810	74%	15%	6%	3%	2%
1816	74%	15%	8%	3%	1%
1824	75%	15%	6%	3%	1%
1829	74%	16%	6%	2%	2%
1836	74%	14%	7%	3%	2%
<i>Participação nos escravos</i>					
1778	35%	26%	21%	14%	4%
1785	29%	25%	19%	14%	13%
1792	33%	26%	18%	14%	10%
1798	36%	16%	25%	8%	16%
1804	36%	18%	24%	15%	7%
1810	32%	21%	16%	17%	14%
1816	32%	22%	22%	14%	10%
1824	33%	22%	18%	15%	12%
1829	33%	22%	17%	11%	17%
1836	31%	17%	17%	16%	19%

Fonte: a mesma da tabela 1.

É relevante observar que em todos os aspectos analisados da estrutura de posse de escravos - participação de escravos na população, proporção de fogos com escravos e nos resultados dos indicadores estatísticos – Sorocaba assemelhava-se a outras regiões paulistas envolvidas com atividades agrícolas variadas e com pouca expressão de cultivos dedicados a exportação, particularmente açúcar e café. A relativa homogeneidade observada na Capitania até os primeiros anos do século XIX, foi sendo afetada surgimento de localidades

já com grande especialização em açúcar ou café, como Itu, Areias. Não era o caso de Sorocaba. Apesar de seu importante papel na comercialização de animais, não mostrava sinais que a diferenciavam de outras vilas cuja economia baseava-se essencialmente na agricultura voltada ao mercado interno

Tabela 6
Indicadores estatísticos da posse de escravos

<i>Anos</i>	<i>Média</i>	<i>Mediana</i>	<i>Moda</i>	<i>Maior Proprietário</i>	<i>Índice de Gini</i>
1778	4,6	2	1	41	0,528
1785	5,6	3	1	46	0,537
1792	5,3	3	2	69	0,531
1798	5,1	3	1	59	0,547
1804	5,0	3	1	59	0,545
1810	5,2	3	1	51	0,562
1816	5,2	3	1	67	0,547
1824	5,3	3	1	78	0,550
1829	5,4	3	1	99	0,555
1836	5,7	3	1	109	0,581

Fonte: a mesma da Tabela 1.

Os escravos encontrados em Sorocaba também apresentavam características similares às demais regiões de São Paulo. Os homens predominavam com razão de masculinidade a variar entre 110 e 130, com tendência levemente crescente. Quanto a origem dos escravos, nota-se maioria de escravos nascidos no Brasil, com percentual da ordem de 80%, contra apenas 20% de africanos. Tal como em outras áreas paulistas, houve em Sorocaba, em 1836 um forte incremento na proporção de africanos. A expansão das atividades exportadoras, café e açúcar estimulavam o maior ingresso de africanos em São

Paulo para atendimento de toda a região. Esse aumento na proporção de africanos em São Paulo aumentava naturalmente a razão de masculinidade, pois a importação era essencialmente de homens adultos. Em Sorocaba, embora aumente significativamente a proporção de africanos, atingindo percentual de quase quarenta por cento, não houve impacto sobre a razão de masculinidade que ainda manteve-se baixa naquele ano (118). Quando segmentamos os escravos por origem, vemos a expressiva diferença na razão de masculinidade dos dois grupos: entre os africanos eram 169 homens para cada grupo de 100 mulheres; entre os escravos nascidos no Brasil havia predomínio feminino, com razão de masculinidade de 93 (veja Tabela 7). Esses resultados assemelhavam-se aos obtidos em outras regiões de São Paulo, como o Litoral e a região da Capital, mas diferia das áreas onde predominavam o café e o açúcar, como o Vale do Paraíba e Oeste Paulista. Nelas era maior a participação masculina, particularmente entre os africanos, nos quais a razão de masculinidade atingia 270 no ano de 1829 ⁽¹⁰⁾.

Tabela 7
Distribuição dos escravos por sexo e origem

<i>Anos</i>	<i>Total de Escravos</i>	<i>Razão de masc.</i>	<i>Escravos com origem especificada</i>		
			<i>Africanos</i>	<i>Nascidos no Brasil</i>	<i>% Nascidos no Brasil</i>
1778	1048	113			
1785	999	101			
1792	1207	99			
1798	1370	121	41	97	71%
1804	1460	113	172	635	79%
1810	1926	116	137	466	77%
1816	1993	114			
1824	2045	136			
1829	2403	129	66	303	82%
1836	2024	118	794	1123	63%

Fonte: a mesma da Tabela 1.

Obs.:A especificação da origem era omitida em muitos casos.

Como em outras áreas, havia uma clara relação entre o tamanho do plantel e participação de africanos. Enquanto os proprietários de pequeno porte possuíam uma proporção de aproximadamente 60% de escravos nascidos no Brasil, entre os plantéis acima de médio e grande porte, sua representatividade reduzia-se para 40%, com franca maioria de africanos. O porte do plantel influenciava também a razão de masculinidade dos escravos. Havia uma proporção maior de homens entre os cativos possuídos por proprietários de médio e grande porte. Os pequenos plantéis mostravam relativo equilíbrio entre os sexos; nos plantéis de médio e grande porte a razão de masculinidade aumentava para a faixa entre 130 e 150. Estes resultados ocorriam também outras regiões escravistas paulistas. (Veja tabela 8 e 9).

Tabela 8
Tamanho do plantel e origem - 1836

<i>Faixa número de escravos</i>	<i>Participação de africanos</i>
01 - 05	39%
06 - 10	34%
11 - 20	64%
21 - 40	65%
41++	60%

Fonte: a mesma da Tabela 1

Tabela 9
Razão de masculinidade por tamanho do plantel

Anos	1777	1798	1804	1810	1816	1823	1829	1836
<i>Plantel</i>								
	<i>Razão de masculinidade</i>							
01 - 05	99	90	104	85	87	116	108	104
06 - 10	104	143	124	127	134	121	130	112
11 - 20	124	93	122	122	118	138	136	116
21 - 40	177	165	107	138	154	152	122	133
41++	95	214	117	161	125	230	179	137
<i>Total</i>	113	121	113	116	114	136	129	118

Fonte: a mesma da tabela 1.

Os efeitos da introdução de africanos refletia-se também sobre a composição etária da população escrava. Os nascidos no Brasil apresentavam equilíbrio na sua composição por sexo e idade; mas entre os africanos predominavam os homens adultos, com influência sobre a razão de masculinidade e a estrutura etária do conjunto da população escrava.. Tomemos como exemplo Sorocaba no ano de 1836, quando temos melhor qualidade na informação sobre origem. Entre os nascidos no Brasil a proporção de crianças e jovens até 14 anos atingia 47%; entre os africanos esse percentual era de apenas 4%. Ou seja, os africanos existentes em Sorocaba, como em outras regiões do país compunham um segmento populacional de homens adultos e velhos. O aumento na proporção de africanos seus efeitos refletia-se sobre o conjunto da população cativa. Os efeitos da participação de africanos reduzia o potencial reprodutivo da população escrava, pelo peso masculino e relativo envelhecimento da população. A relação crianças/mulheres é um dos poucos indicadores que podem ser medidos com as informações disponíveis. Os valores obtidos nos indicadores de crianças de 0-4 anos para mulheres de 15-44 anos ou no coeficiente entre crianças na faixa etária

de 0-9 anos com mulheres de 15-49 anos, da ordem de 300 a 400 no primeiro caso e 700 a 800 no segundo caso, sugerem uma população com baixa potencial de crescimento vegetativo (Ver tabela 10). Situação similar ao ocorrido em outras regiões paulistas ⁽¹¹⁾.

Tabela 10
Relação Crianças/Mulheres e proporção de escravos casados e viúvos

Anos	Crianças 0-4 anos/ Mulheres 15-44 anos	Crianças 0-9 anos/ Mulheres 15-49 anos	% de casados e viúvos (1)	
			Homens	Mulheres
	<i>Sorocaba</i>		<i>Sorocaba</i>	
1777	333	625		
1785	419	736		
1793	332	668		
1798	355	729	38%	48%
1804	418	835	40%	46%
1810	288	643	41%	50%
1816	332	617	35%	38%
1823	350	686	38%	44%
1829	381	750	33%	45%
1836	395	709	44%	50%
	<i>São Paulo</i>			
1777	481	905		
1804	436	840		
1829	366	712		

Fonte: a mesma da tabela 1.

Obs.: escravos com 15 anos e mais.

Apesar do baixo potencial reprodutivo, havia em Sorocaba uma surpreendente proporção de escravos adultos identificados como casados e viúvos, superior inclusive à encontrada em outras áreas de São Paulo. Nos vários anos analisados, 35 a 40% dos homens com 15 anos ou mais foram classificados como casados ou viúvos; entre as mulheres os valores obtidos eram ainda maiores, entre 45 e 50% ⁽¹²⁾. A diferença entre os sexos era explicada pela maior

proporção de homens na população. Não havia incompatibilidade entre elevada proporção de casamentos e baixo potencial reprodutivo, pela importância dos filhos naturais naquela sociedade escravista.

Em resumo, os resultados observados em Sorocaba sugerem uma situação peculiar, provavelmente influenciada pelo papel da vila na comercialização das mulas vindas do sul. Mesmo contando com uma agricultura não exportadora, e portanto composta por agricultores de pequeno porte, identificamos em Sorocaba uma elevada proporção de fogos com escravos e alto percentual de escravos na população, comparativamente às outras áreas onde se praticavam cultivos similares. Esta situação era explicada pela significativa representatividade de negociantes e artesãos com escravos, possivelmente relacionados com o mercado de mulas. Quanto aos escravos, encontramos uma estrutura populacional semelhante às demais áreas não exportadoras, mas com uma participação de escravos casados e viúvos acima do padrão usual em São Paulo e cuja causa não se explica pelos demais indicadores demográficos.

¹ Sobre o processo crescimento econômico e demográfico de São Paulo, veja-se Francisco Vidal Luna e Herbert S. Klein. *Slavery and the Economy of São Paulo 1750-1850*. Stanford University Press, 2003.

² “Com seu centro de gravitação na antiga vila de Sorocaba, a área que chamamos de pecuária compreende o imenso planalto meridional da Capitania. Até 1770, data em que se fundou Itapetininga, o único centro populacional importante desse sertão interior foi a vila de Sorocaba”. Alice Piffer Canabrava, “A repartição da Terra na Capitania de São Paulo, 1818”. *Estudos Econômicos*, São Paulo, 2(6), dez. 1972, p. 77.

³ Para um estudo exaustivo sobre o mercado de mulas em Sorocaba veja: Herbert S. Klein “A oferta de muarens no Brasil Central: o Mercado de Sorocaba, 1825-1880.”, *Estudos Econômicos*, 19(2):347-372 (maio-ago. 1989).

⁴ Em outro estudo Canabrava afirma “Nessas grandes correntes do comércio interior estão as sementes das fortunas que, ao tempo do governo do Morgado de Mateus atraíam os capitais de maior vulto na capitania paulista” E mais adiante declara que “A mais importante das rotas do comércio interno é a rota do mar. A principal terrestre procedia nos campos de Viamão, no Rio Grande de São Pedro, com sua famosa feira de burros de Sorocaba, que entretinha variadas atividades conexas”. Alice Piffer Canabrava. “Uma Economia em Decadência: São Paulo”. *RBE*, 26(4), out/dez 1972, p. 117.

⁵ Utilizamos como fonte de dados as Listas Nominativas de Habitantes, do acervo do Arquivo do Estado de São Paulo, latas 167, 167A, 168, 169, 170, 170A, 171, 172, 173, 173A, 174.

⁶ Os dados da Capitania foram extraídos de Luna e Klein, (2003), op. cit. p. 111.

⁷ Em 1829 obteve-se a média de 31 escravos por engenho na Província de São Paulo, contra 22 em Sorocaba. Luna e Klein (2003), op. cit. p. 37.

⁸ Uma análise mais ampla sobre a posse de escravos em Sorocaba pode ser obtida em Francisco Vidal Luna. *Posse de Escravos em Sorocaba (1778-1836)*. Primeiro Seminário do Centenário da Abolição do Escravismo: Da Época Colonial à Situação do Negro na Atualidade, São Paulo, FEA/USP-IPE, 1986, 21 p.

⁹ Luna e Klein (2003), op. cit. p. 127.

¹⁰ Francisco Vidal Luna. “Características Demográficas dos Escravos de São Paulo (1777-1829)”, *Estudos Econômicos*, São Paulo, 22(3): 443-483, set/dez. 1992.

¹¹ Há um amplo debate sobre a reprodução da população escrava em várias regiões brasileiras. Uma visão geral sobre o tema é apresentada por Laird Bergad. *Slavery and the Demographic and Economic History of Minas Gerais, Brazil, 1720-1888*. Cambridge, Cambridge University Press, 199, p. XVII a XXIX e no 3º. Capítulo.

¹² Os números encontrados em São Paulo nos anos de 1804 e 1829 eram inferiores aos obtidos em Sorocaba. Em 1829, por exemplo, a proporção de homens casados e viúvos era de 21%; o percentual feminino atingia 39%. Ver Luna e Klein, (2003), op. cit. p. 142.